



BIGNONIACEAE JUSS. NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

Juliana Maria Medrado de Melo^{1,2}, Jefferson Guedes de Carvalho-Sobrinho² & José Alves de Siqueira-Filho^{2,3}

¹ Colegiado Engenharia Agrícola e Ambiental, Campus Juazeiro, Avenida Antônio Carlos Magalhães, 510 – Santo Antônio – Juazeiro – BA, CEP 48902 - 300

² Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – Bioma Caatinga, Campus Ciências Agrárias, BR-407, Km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - Zona Rural, Petrolina – PE, CEP 56300-990

³ Colegiado de Ciências Biológicas, Campus Ciências Agrárias, BR-407, Km 12, lote 543, Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho - Zona Rural, Petrolina – PE, CEP 56300-990

Introdução

A família Bignoniaceae Juss. possui distribuição pantropical, inclui cerca de 120 gêneros e 800 espécies e no Brasil está representada por 50 gêneros e 350 espécies (Souza e Lorenzi, 2005). Na Caatinga, são conhecidas cerca de 45 espécies e 28 gêneros de Bignoniaceae, que é uma das dez famílias mais representativas nesse Bioma (Queiroz *et al.*, 2006), considerado um dos cinco centros de endemismo da família (Barroso *et al.*, 1991).

É representada por plantas lenhosas, predominantemente de hábito lianescente, com folhas opostas, compostas, com folíolos freqüentemente modificado em gavinhas, flores tubulosas, bilabiadas, hermafroditas, oligostêmones, estames epipétalos, didínamos, estaminódio geralmente presente, gineceu bicarpelar, ovário súpero, estilete bífido, fruto do tipo cápsula e sementes aladas (Barroso *et al.*, 1991).

Um aspecto peculiar das Bignoniaceae é o fato de algumas espécies perderem as folhas durante o período de floração como nos gêneros *Jacaranda* e *Tabebuia*, o que resulta em coleções de herbário freqüentemente incompletas e dificulta a identificação taxonômica dos espécimes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é contribuir para o estabelecimento de coleções de Bignoniaceae da Caatinga, através da coleta das espécies ocorrentes na área de influência do Projeto.

Materiais e Métodos

A amostragem está sendo realizada nas áreas de influência direta do PISF, localizadas nos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba, abrangendo fitofisionomias de Caatinga arbustiva e Caatinga arbórea, localizadas em três Ecorregiões propostas por Velloso *et al.* (2002): Depressão Sertaneja Meridional, Depressão Sertaneja Setentrional e Raso da Catarina.

Foram realizadas até o momento nove excursões de campo, com duração de quatro dias cada, perfazendo um total de 288 horas de atividades por expedição, durante as quais foram coletadas amostras em estágio reprodutivo através de um monitoramento fenológico de populações e conseqüente obtenção de folhas, flores, frutos e sementes das espécies. O monitoramento tem sido facilitado pela freqüência mensal de expedições de campo do Programa de Conservação de Flora e Fauna – PCFF no âmbito do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional – PISF. Utilizou-se os métodos usuais de coleta e herborização de material botânico descritos em Mori *et al.* (1985). Os espécimes foram georeferenciados com auxílio de um receptor GPS e obtida imagens através de câmera fotográfica digital. Todo o material foi incorporado ao acervo do Herbário HVASF.

A identificação taxonômica dos espécimes está sendo realizada a partir dos estudos taxonômicos de (Gentry, 1980; Barroso *et al.*, 1991; Lohmann *et al.*, 2008) e através de

comparações com coleções dos herbários HUEFS e HVASF. A nomenclatura utilizada segue a indicada pelo Index Kewensis (IPNI, 2009).

Resultados e Discussão

Foram amostrados 34 espécimes coletados, dos quais 18 foram identificados ao nível de espécie, 13 foram identificados ao nível de gênero, sendo que 28 espécimes foram espécies de lianas e seis de espécies arbóreas. As espécies mais coletadas foram *Arrabidaea corallina* e *Anemopaegma laeve*, com quatro espécimes cada. O gênero com maior número de espécies foi *Arrabidaea*, sendo representado por *A. limae*, *A. corallina* e *A. parviflora*. Dentre essas espécies identificadas, *Anemopaegma laeve* e *Melloa quadrivalvis* são endêmicas da Caatinga (Sampaio *et al.*, 2002).

Conclusões

O número de espécies registradas, bem como, a presença de espécies endêmicas da Caatinga demonstram a necessidade da criação de Unidades de Conservação neste bioma, a fim de conservar a diversidade biológica de espécies da família Bignoniaceae existentes na área de estudo.

Referências

- BARROSO, G.M., COSTA, C.G., ICHASO, C.L.F., GUIMARÃES, E.F. e LIMA, H.C. *Sistemática de Angiospermas do Brasil*. Viçosa, UFV, Impr. Univ., v. 3, 1991.
- GENTRY, A.H. Bignoniaceae – Part I (Crescentieae and Tourrettieae). *Flora Neotropica*, Monograph 25. New York Botanical Garden. 1980.
- IPNI. 2009. *International Plant Names Index*. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em 07/08/2009.
- LOHMANN, L.G., ALCÂNTARA, S.F. e SILVA, F.G. *Bignoniaceae in Flora brasiliensis revisitada*. Disponível em: <http://flora.cria.org.br>. Acesso em 12/09/2009.
- MORI, S.A., SILVA, L.A.M., LISBOA, G. e CORADIN, L. *Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico*. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, 1985.
- QUEIROZ, L.P., CONCEIÇÃO, A.A. e GIULIETTI, A.M. *Nordeste semi-árido: caracterização geral e lista das espécies fanerógamas*, in *Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-árido Brasileiro*, A.M. Giuletty, A.A. Conceição e L.P. Queiroz. Recife, Associação de Plantas do Nordeste, v. 1, p. 15-40, 2006.
- SAMPAIO, E.V.S.B.; GIULIETTI, A.M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L. *Vegetação e Flora da Caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste – APNE; Centro Nordeste de Informação Sobre Plantas – CNIP, 2002 p.103.
- SOUZA, V.C. e LORENZI, H. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. 2ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.
- VELLOSO, A.L., SAMPAIO, E.V.S.B. e PAREYN, F.G.C. *Ecorregiões propostas para o Bioma Caatinga*. Recife: Associação Plantas do Nordeste - APNE, Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil. 2002. 76p.